



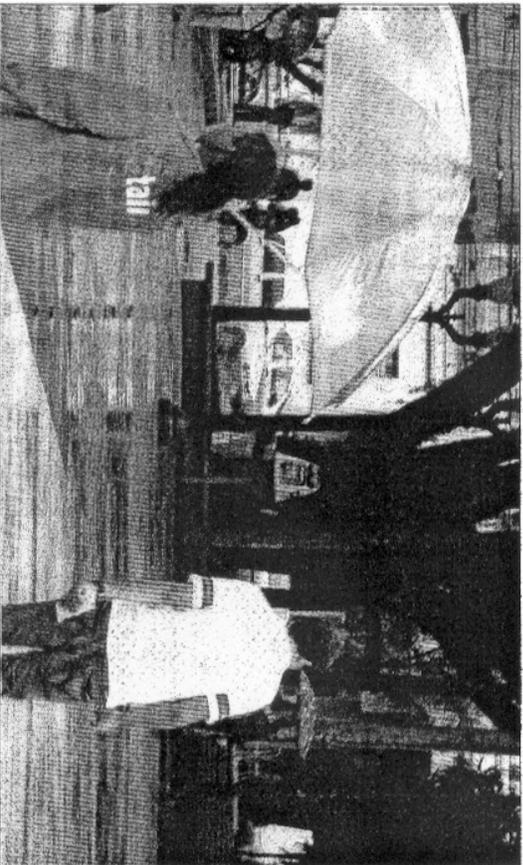
Chuva pode seguir até o fim do mês, prevê Esalq

Após mais de dois meses, voltou a chover com intensidade e, agora, a expectativa é sobre até quando vai durar a umidade. “Frente que impedia chuva foi quebrada”, diz pesquisador

Após mais de 60 dias, voltou a chover em Piracicaba. E, pelo que prevê o professor Nilson Villa Nova, do Departamento de Ciências Exatas da Esalq, é possível que a umidade do ar e a precipitação pluviométrica continuem até o fim deste mês. “O importante é que a barreira foi quebrada e a chuva chegou”, observa Villa Nova. A chuva que caiu até o fim da tarde de ontem já foi suficiente para elevar a vazão do Rio Piracicaba, que era de 25 m³/s antes e ficou em torno de 55 m³/s. Nas ruas, a volta da água era freqüentemente assunto nas rodas de conversa: “A chuva é muito bem-vinda. Estou adorando, porque é uma benção divina”, disse a comerciante Marli Alberti. **A4**

Agora, a fé é na continuidade da chuva

Depois de mais de 60 dias de seca, voltou a chover na cidade. E, segundo a Esalq, umidade pode continuar até amanhã. Ou mais



Fim de subsistência propiciou o início da chuva na cidade, após 60 dias

Enfim, a barreira de ar quente que impedia a chegada da chuva foi quebrada e há a possibilidade do tempo permanecer úmido até sexta-feira, 27. O professor do setor de Física e Meteorologia do Departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Nilson Villa Nova, explica que uma subsidência – frente de ar quente, cuja incidência é muito comum nas regiões desérticas – ficou estacionada por mais de 60 dias em uma vasta área da região Sudeste, impossibilitando a umidade que entra no país vinda do oceano Atlântico e desce para a região Sudeste a partir da Amazônia, pelos Andes.

Apesar de não ter chovido com força até às 13h34 de ontem, a precipitação pluviométrica era de 20 milímetros. Para alcançar a média histórica de outubro, de 110 milímetros, Villa Nova diz ser necessário que o mesmo volume de água continue caindo até o final do mês. "Deve chover pelo

menos 10 milímetros por dia", acredita. A não ser que haja novos fatores climáticos, que possam tornar novamente o clima seco ou haver uma umidade ainda maior, com pancadas mais fortes. "O importante é que a barreira foi quebrada e a chuva chegou", observa.

Para Villa Nova, a situação do rio Piracicaba deve melhorar nas próximas 12 horas, porque também está chovendo no Sul de Minas Gerais, onde inicia a bacia do rio. A vazão, que estava em torno de 25 metros cúbicos por segundo (m³/s) antes do início da chuva, de acordo com o site do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) do Estado de São Paulo, deveria ter um pico de 55 m³/s e depois aproximar de 38 m³/s entre ontem e hoje, com previsão de mais chuva, que elevaria a vazão a mais de 60 m³/s nos próximos dias.

A chuva trouxe entusiasmo para muita gente. A comerciante Mari Aliberti, que ontem à tarde conversava entusiasmada com duas amigas no Centro da cidade, sob a sombra, dava 'graças a Deus' pela mudança do tempo. "A chuva é muito bem-vinda. Estou adorando, porque é uma benção divina", disse. Suas amigas confirmavam com a cabeça e se demonstravam felizes. "A gente não aguentava mais tanta seca", observou uma delas.

Jorge Domingues, vendedor de guarda-chuvas, era o único que parecia desapontado com o tempo. Porque ele queria que a água estivesse caindo com mais força para aquecer seu comércio. "A venda tá fraca", disse. Até às 16 horas de ontem, ele havia vendido somente oito peças a R\$ 10 cada. E sua explicação para o baixo consumo de guarda-chuva era o fato de estar se aproximando o final do mês. "O pessoal fica sem dinheiro", disse, meio cab/sbaixo. Enquanto isso, muita gente sem o equipamento para proteção de chuva circulava pela praça rapidamente. Para não se molhar.